

HISTÓRIA SOCIAL DO ANTIGO ISRAEL

Haroldo Reimer

Resenha de:

Rainer KESSLER, *Sozialgeschichte des alten Israels*. Eine Einführung. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2006. 223p.

Rainer Kessler é professor catedrático de Antigo Testamento na Faculdade de Teologia da Universidade de Marburg, Alemanha. Faz parte de um grupo seleto de pesquisadores da Bíblia que, além de suas competências profissionais específicas, evidenci duas credenciais adicionais: a) inclui a história social como parte do método da exegese e, assim, procura reconstruir as realidades do cotidiano e da história na vida do povo do antigo Israel; b) hermenêuticamente está sintonizado com os esforços do trabalho bíblico-exegético e também pastoral na América Latina, havendo estado no Brasil e na Colômbia em algumas ocasiões para atividades acadêmicas. Recentemente foi um dos palestrantes principais no I Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica, realizado em Goiânia, Brasil, em 2004, havendo a sua contribuição sido publicada no livro *Hermenêuticas Bíblicas* (2006).

Com a obra *Sozialgeschichte des alten Israels*, Rainer Kessler presenteia seus leitores e leitoras com um livro bem escrito, didaticamente bem construído. O livro está estruturado em três partes principais, seguidos de Conclusão, Referências e Índices.

Na Introdução (p. 11-26), o autor procura descrever o lugar da história social como disciplina especial no campo dos cursos de História e como método no trabalho exegético com textos bíblicos. Assumindo postulados do campo da História, como de Ferdinand Braudel, o autor afirma que a história social é uma 'história de ritmos lentos'. Como toda 'História', a história social está interessada em transformações. Mas em primeira linha ela quer analisar a estrutura, ou melhor: as diversas estruturas -, que a sociedade analisada assumiu e que se mantiveram estáveis durante períodos mais longos. Por isso ela não precisa se interessar por qualquer acontecimento e não precisa datar com exatidão toda fonte utilizada. "História social pode permitir-se uma determinada imprecisão controlada no que tange à datação de acontecimentos e fontes". Por isso, na opinião do autor, história social é sobretudo um recorte de pesquisa que se preocupa com a 'longa duração' de estruturas sociais. Por isso, esse modo de historiografia assume ainda facetas de uma 'história das instituições' e também não pode renunciar por completo a uma 'história das épocas'. No campo específico da exegese bíblica, o autor passa em revista a tradição das 'antigüidades bíblicas', que se ocupava com a descrição da 'arqueologia bíblica' no tempo em que a própria Arqueologia ainda estava em processo de desenvolvimento enquanto disciplina, isto é, no século XIX. Neste tipo de obra, o que se fazia era mais uma descrição de aspectos culturais e sociais mencionados em textos bíblicos. Grande impulso foi dado à pesquisa social da Bíblia com a publicação da obra de Max Weber intitulada *Das antike Judentum* [= O Judaísmo antigo], publicado em 1921. Neste livro, Weber procura as razões sociológicas para tentar entender porque os judeus, a partir do pós-exílio, se tornaram um 'povo-pária' e para isso ele passa em revista a história do povo hebreu desde as suas origens mais remotas até chegar ao exílio e o faz com uma forte ênfase na perspectiva sociológica. Na opinião de Kessler, a obra Weber influenciou outros pesquisadores como Albrecht Alt e Martin Noth. Após 1968 houve novos impulsos na pesquisa histórico-social da Bíblia. 1968 é lembrado por Kessler como o ano que em Medellín, Colômbia, foi sedimentada a Teologia da Libertação e o ano em que mundo afora ocorreram transformativas significativas no âmbito da política e da academia. Na pesquisa social da Bíblia, novas teorias foram dando lugar aos esboços clássicos dos anos 1930-50. Surgem em cena autores como Frank Crüsemann e Rainer Neu, que descrevem o Israel pré-estatal como uma 'sociedade segmentaria' e de linhagem (*linage*) e como 'anarquia regulada'. Osvald Loretz introduziu o conceito de 'capitalismo de rendimento' (*Rentenkapitalismus*) no campo dos

estudos sobre os Profetas, enquanto que Hans G. Kippenberg prefere falar de ‘antiga sociedade de classes’, assumindo terminologia marxista. O Israel pós-exílico é descrito por Joel Weinberg como uma comunidade cidadão-templo (*Bürger-Tempel-Gemeinde*). Também os trabalhos de Erhard Gerstenberger e de Rainer Albertz contribuíram significativamente para a reconstrução das realidades histórico-sociais por trás dos textos bíblicos e em especial da história da religião do antigo Israel. O norte-americano Norman Gottwald também deve ser citado neste contexto. Devem ser lembrados neste contexto autores latino-americanos como Milton Schwantes e Jorge Pixley. No final dos anos de 1960, Schwantes escrevia uma história dos direitos dos pobres em sua tese doutoral *O Direito dos Pobres*. O livro de Pixley, *A História de Israel a partir dos Pobres*, ganhou muitas edições em vários países latino-americanos, acolhendo impulsos da pesquisa internacional, mas sobretudo forjando perspectiva pós-colonial latino-americana.

Na segunda parte do livro, intitulada “Introdução aos Métodos da História Social de Israel” (p. 27-48), Kessler apresenta em cinco tópicos as especificidades do método. Destaca inicialmente o ambiente como espaço vital para o desenvolvimento humano, dentro de coordenadas geográficas e em contextos históricos específicos. Depois indica para as heranças materiais consubstanciadas nos artefatos trazidos à luz pela Arqueologia ou por achados casuais: ruínas, cerâmicas e materiais epigráficos são passíveis de interpretação. O autor discute também o valor dos textos da Bíblia hebraica como fontes para a história social. Chama a atenção que estes textos podem ter uma proximidade temporal considerável em relação aos eventos narrados, mas eles são primordialmente ‘textos teológicos’. Por isso, na análise destes textos deve-se estar atento para diferenciar entre ficção e realidade. Ele diz também que quando se leva a sério o fato de textos bíblicos terem fundamentalmente objetivos teológicos os próprios textos passam a ser vistos como ‘fontes secundárias’, devendo haver um equilíbrio, através da ponderação científica, entre estes textos e as fontes primárias por excelência. Para uma história social do antigo Israel é também importante, segundo o autor, a busca por analogias em sociedades do entorno de Israel. A Etnologia ou a Antropologia Cultural pode ajudar a lançar luzes sobre a história de Israel. Aí parte-se sempre de dados empíricos para a teoria. E os próprios dados empíricos necessitam de análises sociológicas, o que, por extensão, ajuda a determinar estruturas similares na organização social do antigo Israel.

A terceira parte é a mais longa do livro: “Introdução às Épocas da História Social de Israel” (p. 49-192). Aqui Kessler apresenta os traços principais da história de Israel em perspectiva histórico-social e o faz em seis tópicos. No primeiro tópico, “Do Surgimento de Israel como Sociedade de Parentesco” (p. 49-72), o autor passa em revista o processo de surgimento de Israel enquanto grandeza histórica na sociedade de Canaã no período do Bronze Tardio (1550-1200 a.C.) e destaca as estruturas da sociedade desse período, ressaltando que é uma sociedade fundamentalmente baseada em relações de parentesco. No segundo tópico, “Do Estado Primitivo para o Estado Desenvolvido em Israel e Judá” (p. 73-113), o autor destaca a transição desde os inícios da instalação de um Estado, ressaltando as resistências a esse tipo de desenvolvimento social. Realisticamente, o autor também mostra que este Estado com seu aparato recebe adesão social sob a liderança de reis carismáticos e alianças sociais inteligentemente construídas. Esse Estado acaba sendo um dos principais responsáveis para o surgimento de uma sociedade de classes. O terceiro tópico está dedicado ao tema “O Surgimento de uma Antiga Sociedade de Classes” (p. 114-126). Aqui o autor lança o foco sobre as causas desta transição social e aponta especialmente para os desenvolvimentos econômicos baseados em uma incipiente economia de trocas. Empréstimos e dívidas são importantes fatores que contribuíram para o empobrecimento de parte da população israelita. Mas também os tributos internos e externos, em consequência da manutenção da estrutura estatal e das exigências das potências estrangeiras, para isso contribuíram. O autor destaca a atuação dos profetas como vozes críticas em meio a esse processo desde a perspectiva dos empobrecidos e indica que coleções de leis sistematizadas no período procuraram dar respostas à crise. No tópico IV, “Exílios e suas Conseqüências” (p. 127-137), o autor destaca as várias experiências de exílio na história do povo hebreu; acentua que o exílio babilônico constitui uma ruptura profunda, dando origem a colônias de judeus dispersos tanto na Babilônia quanto no Egito. No tópico V, “A Sociedade Provincial da Época Persa” (p. 138-161). Kessler descreve este período considerado na pesquisa recente como fundamental para a elaboração das principais estruturas do Judaísmo pós-exílico. Dedicada especial atenção ao templo e à elaboração da Torá como grandezas outorgadoras de identidade coletiva no período, agregando inclusive grupos da diáspora na

Babilônia e no Delta do Nilo, no Egito, bem como também na própria Província de Samaria. O último tópico, “O Ethnos Judaico no Período Helenístico” (p. 173-192) procura traçar as linhas gerais da história social dos hebreus no período sob a dominação dos gregos. Destaca as estruturas de dominação típicas dos helenistas e percebe que a partir deste período “Israel” passa a ser uma grandeza social constituída de vários subgrupos, cada qual com desenvolvimentos próprios, mas mantendo elementos fundamentais como pilares de identidade coletiva. O vínculo com o templo e a reverência à Torá são fundamentais; também a observância do sábado e da circuncisão bem como elementos de culinária própria marcam a identidade judaica nos tempos posteriores.

Na Conclusão (p. 193-196), Kessler destaca a importância do seu empreendimento na própria disciplina da Teologia. Chama a atenção para o fato de que a história social tem uma relevância especial para o próprio fazer teológico, não podendo e não devendo considerar-se esta tarefa como anexo, mas como elemento essencial. Uma ampla lista bibliográfica está indicada no final (p. 197-218), bem como um registro de termos selecionados e índice de referências bíblicas.

A obra é importante contribuição para toda pessoa que estuda Bíblia, Teologia ou História do Antigo Oriente. O livro está sendo traduzido para o português e deverá ser publicado proximoamente pela Editora Paulinas, de São Paulo, Brasil.

-

Texto publicado em: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, Petrópolis, n. 60, p.189-192, 2008.

-

Haroldo Reimer
Rua 115-G, n.10 – Setor Sul
74085-310 - Goiânia – GO – BRASIL
Email.: h.reimer@terra.com.br
Homepage: www.haroldoreimer.pro.br